

Dr. Pedro Manuel Lopes Varandas, em representação da Ordem dos Médicos;
 Dr.ª Maria de Fátima Cunha Cavaleiro Aguiar Branco, em representação da Ordem dos Médicos;
 Dr.ª Eunice Maria Fernandes Fonseca Sá e Vouga, em representação da Federação Nacional dos Prestadores de Cuidados de Saúde.

2 — Sem prejuízo do disposto no Regulamento das Comissões Técnicas Nacionais, o funcionamento da CTN rege-se por regulamento interno por si elaborado e sujeito a aprovação do director-geral da Saúde.

11 de Maio de 2001. — A Ministra da Saúde, *Maria Manuela de Brito Arcanjo Marques da Costa*.

Louvor n.º 449/2001. — Aposentou-se, por limite de idade, no passado dia 10 de Julho de 2000 o Dr. António Gentil da Silva Martins, director do Departamento de Cirurgia do Hospital de D. Estefânia. Ilustre médico e cirurgião, o Dr. António Gentil da Silva Martins licenciou-se pela Faculdade de Medicina de Lisboa em 1953, tendo iniciado e completado os seus internatos e especialidades nos Hospitais Cíveis de Lisboa.

Em 1965, após concurso de provas públicas, é assistente de pediatria cirúrgica, chefe de clínica em 1973, director de serviço em 1986 e director do Departamento de Cirurgia do Hospital de D. Estefânia em 1995.

A sua intensa actividade operatória desenvolvida prioritariamente no Hospital de D. Estefânia e no Instituto Português de Oncologia abrangeu não só as cirurgias pediátrica e plástica mas praticamente todos os campos da cirurgia e é mundialmente conhecido pela separação de gémeos siameses, sendo a sua estatística a nível mundial a melhor.

Dedicou o maior entusiasmo ao ensino (foi professor associado, convidado, de Cirurgia Pediátrica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa) e aos problemas éticos e deontológicos da profissão.

Fundador de várias sociedades científicas nacionais, é membro das mais prestigiadas sociedades médicas nacionais e internacionais, no âmbito não só da cirurgia pediátrica mas também no da cirurgia plástica e reconstrutiva e da oncologia pediátrica.

Promoveu e organizou numerosos congressos e reuniões científicas nacionais e internacionais e apresentou inúmeras comunicações no âmbito das suas especialidades.

Foi durante 10 anos bastonário da Ordem dos Médicos e presidiu à Liga Portuguesa contra o Cancro.

Recebeu as mais altas distinções nacionais (é grande oficial da Ordem do Infante D. Henrique) e representou o nosso país na CEE, no Conselho da Europa, na OMS, na Associação Médica Mundial, de que foi presidente, e em muitos outros organismos internacionais.

As suas qualidades, a intensa actividade e a extrema dedicação aos Hospitais Cíveis de Lisboa e a grande dignidade ética e profissional, que sempre demonstrou, tornam-no merecedor do público louvor, que, de acordo com a proposta do conselho de administração do Hospital de D. Estefânia, apoiada pelo coordenador dos Hospitais Cíveis de Lisboa, Prof. Doutor Nuno T. Cordeiro Ferreira, lhe concedo.

8 de Maio de 2001. — A Ministra da Saúde, *Maria Manuela de Brito Arcanjo Marques da Costa*.

Louvor n.º 450/2001. — A Dr.ª Maria Cristina Otília Nunes Vieira Aguiar Câmara Castro, directora do serviço de anestesiologia do Hospital de São José, aposentou-se, a seu pedido, em 7 de Maio de 2000.

Iniciou a sua actividade profissional há 40 anos no internato geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa, onde desenvolveu toda a sua carreira com grande dedicação.

Em 1962, interna do internato intermédio, em 1963, interna do internato complementar de anestesia, em 1966, interna graduada, em 1970, assistente hospitalar, em 1973, chefe de serviço, e, em 1981, chefe de clínica.

Em 1985 iniciou funções de directora do serviço de anestesiologia do Hospital de São José, Hospital em que exerceu vários cargos da maior importância, nomeadamente presidente da Comissão de Higiene Hospitalar, vogal do conselho técnico, vogal e presidente da Comissão de Ética, membro da Comissão de Cirurgia Geral e adjunta do director clínico.

Em 1993 exerceu o cargo de directora do Gabinete de Coordenação de Órgãos e Transplantação dos Hospitais Cíveis de Lisboa.

Pelo empenhamento, seriedade e distinção com que desenvolveu a sua actividade e exerceu os cargos para que foi designada, é amplamente credora do público louvor que, de acordo com a proposta

do coordenador dos Hospitais Cíveis de Lisboa, Prof. Doutor Nuno T. Cordeiro Ferreira, lhe concedo.

11 de Maio de 2001. — A Ministra da Saúde, *Maria Manuela de Brito Arcanjo Marques da Costa*.

Secretaria-Geral

Despacho (extracto) n.º 11 459/2001 (2.ª série). — Por despacho da Ministra da Saúde de 11 de Maio de 2001:

Concedida medalha de prata de serviços distintos do Ministério da Saúde à Dr.ª Maria Cristina Otília Nunes Vieira Aguiar Câmara Castro.

11 de Maio de 2001. — A Secretária-Geral, *Maria de Aires Aleluia*.

Despacho (extracto) n.º 11 460/2001 (2.ª série). — Por despacho da Ministra da Saúde de 16 de Maio de 2001:

Dr. António Gentil da Silva Martins — concedida a medalha de ouro de serviços distintos do Ministério da Saúde.

16 de Maio de 2001. — A Secretária-Geral, *Maria de Aires Aleluia*.

Rectificação n.º 1303/2001. — O despacho da Ministra da Saúde n.º 3549/2001 (2.ª série), de 29 de Janeiro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 43, de 20 de Fevereiro de 2001, referente às verbas atribuídas às instituições do Serviço Nacional de Saúde (SNS) que praticam actos de colheita e transplante de órgãos, saiu com inexactidões, que assim se rectificam.

Assim, onde se lê:

«1 — [...]»

a) Exame de histocompatibilidade (por órgão transplantado)	220 000\$00
b) Colheita de um tipo de tecido para transplante	100 000\$00
c) Colheita de órgãos para transplante	1 000 000\$00
d) Transplante renal	2 500 000\$00
e) Transplante pancreático	3 000 000\$00
f) Transplante cardíaco	5 000 000\$00
g) Transplante hepático	11 000 000\$00
h) Transplante pulmonar	11 000 000\$00
i) Transplante do intestino	11 000 000\$00
j) Transplante de células hematopoiéticas (inclui colheita):	
1) Com dador não relacionado	11 000 000\$00
2) De origem autóloga	6 000 000\$00
3) De origem alogénica	8 000 000\$00

k) Transplante da córnea 320 000\$00

2 — Por órgão colhido será atribuído o valor de 110 000\$.»

deve ler-se:

«1 — [...]»

a) Exame de histocompatibilidade (por órgão transplantado)	220 000\$00 (€ 1 097,36)
b) Colheita de um tipo de tecido para transplante	100 000\$00 (€ 498,80)
c) Colheita de órgãos para transplante	1 000 000\$00 (€ 4 987,98)
d) Transplante renal	2 500 000\$00 (€ 12 469,95)
e) Transplante pancreático	3 000 000\$00 (€ 14 963,94)
f) Transplante cardíaco	5 000 000\$00 (€ 24 939,89)
g) Transplante hepático	11 000 000\$00 (€ 54 867,77)
h) Transplante pulmonar	11 000 000\$00 (€ 54 867,77)
i) Transplante do intestino	11 000 000\$00 (€ 54 867,77)
j) Transplante de células hematopoiéticas (inclui colheita):	
1) Com dador não relacionado	11 000 000\$00 (€ 54 867,77)
2) De origem autóloga	6 000 000\$00 (€ 29 927,87)
3) De origem alogénica	8 000 000\$00 (€ 39 903,83)

k) Transplante da córnea 320 000\$00 (€ 1 596,15)

2 — Por órgão colhido será atribuído o valor de 110 000\$ (€ 548,68).»

15 de Maio de 2001. — A Secretária-Geral, *Maria de Aires Aleluia*.